



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**EVASÃO ESCOLAR NA 1ª ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE
EM MARITUBA-PARÁ.**

Castanhal- Pará
2018

FABRÍCIO DA SILVA BRABO REBOUÇAS

**EVASÃO ESCOLAR NA 1ª ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE
EM MARITUBA – PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Faculdade de Pedagogia, da
Universidade Federal do Pará – UFPA, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora: Profª Elianne Barreto Sabino

Castanhal - Pará
2018

FABRÍCIO DA SILVA BRABO REBOUÇAS

EVASÃO ESCOLAR NA 1ª ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE EM MARITUBA-PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus de Castanhal, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora: Profª Elianne Barreto Sabino.

Banca examinadora:

Prof.ª Elianne Barreto Sabino
(UFPA – Orientadora)

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos
Diretor da Faculdade de Pedagogia – UFPA (Castanhal)

Profª Drª Degiane da Silva Farias

Dedico a minha gloriosa família, aos meus inigualáveis amigos, aos participantes da pesquisa e a todos os que acharam que eu sucumbiria pelo caminho, pois todas as boas e más energias direcionadas a minha trajetória acadêmica foram força motriz para o meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

O prezado momento é extraordinariamente sublime, tempo de agradecer a todos e todas que fizeram parte de forma direta ou indiretamente desta pesquisa e da minha trajetória acadêmica. Momento de reconhecer a verdadeira essência da amizade e da fraternidade, expressando através de palavras, como influenciaram no meu desenvolvimento pessoal, profissional e na constante caçada ao conhecimento.

Primeiramente preciso agradecer ao meu glorioso Deus, por durante esses 31 anos de vida conceder-me saúde, sabedoria e me dar forças para lutar, lutar e continuar lutando para concretizar este objetivo, e quando baixei a guarda, prestes a 'jogar a toalha', me injetou doses cavaleares de ânimo me devolvendo a garra para finalizar o que estava inacabado.

Em especial agradeço aos meus pais Valmérito e Maria's (Betânia & Sonia) e minhas amigas Naiara e Waldirene que muito me ajudaram, também sou grato ao meu '*Padawan*' Henrique que sempre esteve ao meu lado dando apoio no campo das exatas e sendo um grande irmão mais novo. Agradeço aos colegas que me acolheram com graciosidade e ternura, sempre estarão presentes nas minhas lembranças. Indubitavelmente não poderia deixar de mencionar o fato de ter conhecido meu Irmão Augusto, codinome 'Gugu', jovem brilhante, profundo apreciador de uma bebida feita a base de Jambú, que faz dele um imortal poeta.

É de suma importância enaltecer a Universidade Federal do Pará, que durante a graduação me disponibilizou excelente estrutura e principalmente me deu de presente um celestial corpo docente, que foram o meu Norte até o presente momento.

Demasiadamente agradeço a minha orientadora Prof^a. Elianne Sabino, pela dedicação, colaboração e paciência para com este discente.

À banca por ter se disponibilizado e por terem aceitado o nosso convite em participar deste trabalho e por todas as suas contribuições. Aos alunos e a gestão da Escola Paulo Freire, que se disponibilizaram a participar da pesquisa, e que de boa vontade se propuseram a contribuir para o desenvolvimento deste trabalho, obrigado pela receptividade e gentileza.

Obrigado!

“Talvez não cheguei aonde planeje ir. Mas cheguei, sem querer, aonde meu coração queria chegar, sem que eu soubesse”. (Rubem Alves).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem por finalidade, investigar quais os principais motivos que provocam a evasão escolar dos alunos da 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal de Marituba-PA. Trata-se de uma pesquisa de campo, norteadas pelas presunções metodológicas do estudo de caso, no que tange a abordagem da pesquisa, esta assume a qualitativa. Para a coleta de dados fora necessário fazer uso da entrevista estruturada e tomando como amostra quatro alunos da primeira etapa de uma mesma turma. O estudo tem como principais fundamentos teóricos os pensamentos de Cícera Cardoso, Thyeles Strelhow e Hérica Silva, que apresentam concepções e definições sobre evasão escolar, de como este problema educacional vem ocorrendo no decorrer do tempo e suas características. Deste modo, constatou-se que a evasão dos estudantes nesta escola se dá na sua maioria por motivos dos quais a instituição de ensino não possui autonomia para resolvê-lo. A investigação ainda revelou o quão fundamental é a figura do professor para a permanência dos educandos da EJA e aliada a importância do professor está a criação de estratégias que ajudam o aluno a enfrentar seus desafios, assim combatendo a evasão ativamente.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate the main reasons that cause school dropout in the 1st stage of the Youth and Adult Education (EJA) of a municipal school in Marituba-PA. It is a field research, guided by the methodological assumptions of the case study, regarding the qualitative research approach. For the data collection it was necessary to make use of the structured interview and taking as sample four students of the first stage of the same group. The main theoretical foundations are the thoughts of Cícera Cardoso, Thyeles Strelhow and Hérica Silva, who present conceptions and definitions on school evasion, of how this educational problem has been occurring in the course of time and its characteristics. In this way, it was verified that the students' avoidance in this school occurs mostly because of which the educational institution does not have autonomy to solve it. The research also revealed how fundamental is the teacher figure for the permanence of the students of the EJA and allied the importance of the teacher is the creation of strategies that help the student to face their challenges, thus actively fighting the evasion.

Keywords: Youth and Adult Education; School Evasion; Strategy.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CNEA	Campanha Nacional de Educação de Adultos
DNE	Departamento Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de estudos pedagógicos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEB	Movimento de Educação de Base
PAS	Programa Alfabetização Solidária
SEA	Serviço de Educação de Adultos

Lista Figuras

FIGURA 1. Educação de Jovens e Adultos – Primeira Etapa/2015	31
FIGURA 2. Educação de Jovens e Adultos – Primeira Etapa/2016	31
FIGURA 3. Educação de Jovens e Adultos – Primeira Etapa/2017	31
FIGURA 4. Educação de Jovens e Adultos – Evasão.....	32
FIGURA 5. Escolas em Marituba que ofertaram vagas na EJA e suas respectivas quantidades de matrículas no último triênio	33

SUMÁRIO

1. MINHAS APROXIMAÇÕES COM A TEMÁTICA.....	11
2. OBJETIVOS	12
2.1 GERAL.....	12
2.2.ESPECÍFICOS.....	12
3. SEÇÃO I A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
3.1 CONTEXTUALIZANDO O TEMA	14
3.2 ENTENDENDO A EVASÃO	22
4. SEÇÃO II PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA	28
4.2 LOCUS DA PESQUISA.....	30
5. SEÇÃO III PESQUISA E ANÁLISE	34
5.1 PESQUISA.....	35
5.2 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA PERMANÊNCIA.....	42
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS	49

1. MINHAS APROXIMAÇÕES COM A TEMÁTICA

A aproximação com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos se deu em virtude do estágio obrigatório no decorrer da graduação de Pedagogia, erroneamente assim se pensava, pois muito antes e sem perceber havia entrado em contato com a EJA, quando se escutava de familiares e de colegas do futebol, murmúrios sobre vários obstáculos enfrentados dentro e fora do ambiente escolar e que ameaçam constantemente a estada destes em suas respectivas instituições educacionais.

Tais reclamações, por vezes, ouvidas no lar e no ambiente de prática de futebol acabaram povoando os pensamentos, e provocando ao ponto de gerar constantes inquietações que, indubitavelmente, serviram de força motriz para desenvolver o estudo em tela.

O presente estudo tem o intuito de ser importante socialmente, pois os sujeitos que frequentam a modalidade de educação voltada a jovens e adultos, almejam ascender em meio à sociedade que, cada vez mais, vem cobrando conhecimento de seus componentes. Tais alunos objetivam adquirir sua autonomia, e felizmente tem a sabedoria que ela só virá através do conhecimento que o estudo proporciona, o fato de aprender ler e escrever lhes motiva, deste modo pretendem socialmente contribuir com o conhecimento adquirido, superando seu analfabetismo e realizando-se pessoalmente.

No campo científico/acadêmico, à pesquisa pretende contribuir no âmbito da formação dos futuros professores que pretendem trabalhar na modalidade de ensino focada em jovens e adultos. Esta investigação pretende elucidar quais as razões mais recorrentes no que tange a evasão escolar no campo da educação de jovens e adultos, ajudando o vindouro docente e a gestão das instituições de ensino que envolvidas estão com a EJA. Dessa forma possibilitando uma melhor compreensão sobre a atmosfera vivenciada pelos estudantes e os desafios que eles precisam ultrapassar para que não venham ser apenas estatística negativa ligada a evasão escolar na EJA.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Investigar os motivos que provocam a evasão escolar dos alunos da 1ª etapa da EJA de uma escola municipal em Marituba-Pa.

2.2.ESPECÍFICOS

- Discutir, com base na literatura especializada os principais elementos constituintes da evasão escolar.
- Analisar as causas da evasão identificadas com o instrumento de coleta de dados.
- Averiguar se a escola pesquisada elabora estratégias pedagógicas para a permanência dos alunos da EJA.

SEÇÃO I
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

3.1 CONTEXTUALIZANDO O TEMA

Para podermos entender a realidade da educação de jovens e adultos (EJA) com melhor nitidez, se faz necessário averiguar o passado em busca de informações que traduzam a atual conjuntura desta modalidade de ensino, tendo a necessidade de uma investigação dos fatos ocorridos ao longo do tempo que marcaram a EJA no Brasil.

Em todas as suas vertentes a educação no Brasil, sempre fora tratada por nossas autoridades políticas de forma não prioritária e sem um planejamento com real intenção de mudar a realidade caótica da educação brasileira. Desta forma de "fazer por fazer", os investimentos no setor da educação, historicamente, não surtiram bons efeitos, alijando o direito ao ensino público gratuito e de qualidade no país. Posteriormente veremos os poucos e ineficientes planejamentos elaborados pelo governo federal ao longo do século XX.

Num contexto emergente de transição do final do século XIX para o XX, o desenvolvimento urbano industrial esteve sob a influência da cultura europeia, onde assim foram aprovados projetos leis que deram ênfase à obrigatoriedade da educação de adultos, objetivando aumentar o contingente eleitoral, principalmente para o período da primeira república e, por consequência, atenderia aos comandos das elites. Neste sentido, no século XX, movimentos e campanhas referentes à Educação de Jovens e Adultos ganham mais notoriedade pela clarividência de que uma significativa parcela da população brasileira sofria de um câncer educacional, o analfabetismo. Segundo Manfredi (1981), o Brasil possuía uma negativa e expressiva marca para óptica educacional de uma nação que aspirava desenvolvimento, chegando a ter 72% de sua população constituída por analfabetos.

No início do século XX o Brasil vivia a pura decadência da sua atrasada economia agrário-exportadora que se restringia a exportação do café. O poder político estava concentrado nas mãos das oligarquias do sul e sudeste. Neste cenário começa uma revolução encabeçada pela classe média e logo aderida por parte da burguesia insatisfeita que já não vislumbrava futuro na exportação de café. A sociedade voltada à educação e sua melhoria no país, estava sendo nutrida por uma fagulha de esperança que havia sido despertada em função dos ideais da escola nova, de uma educação que pudesse realmente modificar para melhor as condições de uma sociedade marcada pelo domínio educacional elitista.

A terceira década do século XX, o Brasil ainda estava com sua economia atrelada a agro exportação, a qual sua mão de obra não carecia de qualificação, basicamente braçal, entretanto nesta década o país mesmo que tardiamente passa a vincular sua economia ao capital industrial, tendo agora sua economia híbrida, agrária e industrial. Assim surge então a necessidade de mão de obra com o mínimo de qualificação para trabalhar na indústria. Através da economia ligada ao capital industrial a educação é influenciada, tendo o Estado a obrigação de tecer uma política que ampliasse sua rede educacional para suprir a necessidade de mão de obra do setor produtivo industrial. Sobre tal fato relata Sampaio (2009, p. 6):

A urbanização e a necessidade de mão de obra minimamente qualificada nas indústrias provocaram no Brasil uma espécie de reprodução de um movimento que os países mais ricos tinham vivido mais de um século antes. A necessidade de ampliar a rede escolar fez o governo buscar novas diretrizes educacionais para o país (Constituição de 1934) e envidar esforços para diminuir o analfabetismo adulto.

Politicamente o Brasil estava com as oligarquias enfraquecidas e então entramos no período denominado "era Vargas", com o Estado investindo na industrialização do país. A educação estava em simbiose com os objetivos da economia industrial, indubitavelmente o Governo Federal precisava investir na formação dos trabalhadores do qual as industriais necessitavam, desta forma ainda diminuiria o quantitativo de analfabetos. Sampaio (2009, p. 6) afirma que "pela primeira vez, há um ordenamento nacional da educação orientado pelo governo central".

Em 1934 no governo provisório da era Vargas, cria-se o Plano Nacional de Educação, este predizia que era direito do cidadão o ensino primário integral gratuito, também tendo que contemplar os adultos analfabetos. O Plano Nacional de Educação foi um marco na história da EJA, sendo o primeiro que tratou especificamente esta modalidade. Aguiar (2001, p. 14) apud Strelhow (2010) diz que "Esse foi o primeiro plano na história da educação brasileira, que previa um tratamento específico para a Educação de Jovens e Adultos.

No ano de 1937 fora criado o INEP, inicialmente chamado de (Instituto Nacional de Pedagogia) no ano subsequente teve seu nome alterado para (Instituto Nacional de estudos pedagógicos), sua missão era segundo o Decreto Lei:

Organizar a documentação relativa à história e ao estado atual das doutrinas e técnicas pedagógicas; manter intercâmbio com instituições do País e do estrangeiro; promover inquéritos e pesquisas; prestar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou independentemente dela, esclarecimentos e soluções sobre problemas pedagógicos; divulgar os seus trabalhos. (INEP, 1937)

Através de consideráveis pesquisas e importantes estudos do INEP, que em 1942 fora concebido o Fundo Nacional do Ensino Primário, tendo como intuito criar programas que expandisse o Ensino Supletivo para jovens e adultos e o repasse de verbas para os estados custearem a modalidade. De acordo com Fávero (2004) apud Sampaio (2009) o que se realizava em prol da EJA nesse período era de interesse político, voltado à manutenção de uma estrutura social, decorrente da recente industrialização e urbanização.

Em meados da década de 40, temos na seara política o fim do Estado Novo/ Era Vargas, no tocante a educação, tínhamos o tema Educação de Jovens e Adultos em ênfase. Surge então em 1946 a Lei Orgânica do Ensino Primário, designada a crianças e também ao público de jovens e adultos na forma de Ensino Supletivo, almejando a aquisição de conhecimentos básicos a vida em sociedade e iniciação ao mercado de trabalho.

Em 1947 nasce um programa de âmbito nacional, Serviço de Educação de Adultos (SEA), também chamado de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos (CNEA), coordenava e norteava os planos anuais da EJA, segundo Sampaio (2009), o objetivo desta campanha era vasto, além de alfabetizar, almejava levar educação básica tanto para sociedade urbana quanto rural, tinha também escopo profissionalizante. A CNEA despertou uma reflexão na seara pedagógica sobre as mazelas psicossociais causadas pelo analfabetismo, entretanto Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) alegam que a campanha não elaborou nenhuma metodologia especial voltada a alfabetização e nem padrão pedagógico específico para modalidade de educação de adultos.

Em 1958 o país respirava politicamente o populismo de Juscelino Kubitschek, uma onda desenvolvimentista pairava pelo Brasil, a nação se modernizava a base de uma promessa, Sousa (2018) afirma que JK prometeu cinquenta anos de progresso em apenas cinco anos de governo, assim construiu sua fama e um país moderno. No mesmo ano fora realizado o II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, com o intuito de se chegar a soluções para o avanço da

EJA, nessa atmosfera foi amplamente discutido o método pedagógico utilizado na educação de adultos até então, pois, não se dava a devida importância às especificidades do aluno, ao ambiente do qual estava inserido, em suma, a alfabetização era voltada a números e não a qualidade. Nesse congresso surgiu a figura que marcou a pedagogia no Brasil, o pedagogo Paulo Freire, questionando a metodologia pedagógica da época e a visão estereotipada dos docentes em relação ao sujeito a ser alfabetizado.

No final da quinta década do século XX, no ano de 1958, em virtude das críticas e em função do sucesso do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, onde novas concepções acerca das metodologias pedagógicas foram apresentadas, foi criada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, com diversos programas encabeçados pela sociedade civil tendo como referência o padrão pedagógico freireano sendo postos em prática como: Movimento de Educação de Base (MEB); Movimento de Cultura Popular de Recife e outros. Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) mostram que esses movimentos ligados a educação de adultos, almejava uma educação libertadora, crítica, de modo a transformar a sociedade e não apenas adaptá-las a modernização.

Chegando em 1964 o Ministério da Educação lança o derradeiro programa desse período, altamente influenciado pela pedagogia de Paulo Freire recém exposta no II Congresso Nacional de Educação de Adultos. “O Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, cujo planejamento incorporou largamente as orientações de Paulo Freire” (DI PIERRO, JOIA E RIBEIRO, 2001, p. 60).

Em 31 de março de 64 os Militares passam a comandar o Brasil no campo político, e cessam o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos e toda concepção pedagógica moderna freiriana é desestruturada por ser vista como “ideológica”. Segundo Haddad e Pierro (2000). As lideranças estudantis e os professores universitários que estiveram presentes nas diversas práticas foram cassados nos seus direitos políticos ou tolhidos no exercício de suas funções. As repressões durante este período foi uma resposta do estado autoritário aos programas educacionais, cujas naturezas contrariavam os interesses impostos pelo governo militar. Sob esta dominação a “Educação popular”, foi sendo desenvolvida de modo disperso e quase clandestino no âmbito da sociedade civil. As respostas do governo militar, foi dada no Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado pela lei

5.379, de 15 de dezembro de 1967, presidido pelo então Mario Henrique Simonsen, onde seu propósito seria realizado em conter o avanço do analfabetismo no país, realizado como uma alternativa ao trabalho da Cruzada ABC, onde o mesmo começa a se distanciar da proposta inicial. Tendo seu interesse conforme o regime militar.

Como bem destaca (PAIVA apud HADDAD, 2000), buscava-se ampliar junto às camadas populares as bases sociais de legitimidade do regime, no momento em que essa se estreitava junto às classes médias em face do AI-5 (Ato Institucional-5), não devendo ser descartada a hipótese de que tal movimento tenha sido pensado também como instrumento de obtenção de informações sobre o que se passava nos municípios do interior do país e na periferia das cidades e de controle sobre a população. Ou seja, como instrumento de segurança interna.

No mesmo ano, 1967, o governo federal elabora o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), em um primeiro momento compreendido de 67 a 69, voltado a se estruturar, buscar parcerias e financiamento, tudo sendo planejado pelos técnicos do Departamento Nacional de Educação (DNE). Posteriormente adota nuances de uma educação de massa, a esse respeito Aguiar (2001, p. 19-20) relata que:

Da segunda metade de 1969 em diante, a fundação mobral passou a assumir características de um programa de massas, privilegiando pessoas que estivessem situadas na faixa etária de 15 aos 30 anos de idade, tentando alcançar os objetivos de atender aqueles excluídos do processo de escolarização e ampliar a aceitação do governo militar junto às camadas populares.

O Mobral fora estruturado de acordo com a política educacional do governo militar vigente, sendo “um programa de proporções nacionais, proclamadamente voltado a oferecer alfabetização a amplas parcelas dos adultos analfabetos nas mais variadas localidades do país”, (DI PIERRO, JOIA E RIBEIRO, 2001, p. 61).

O Movimento durante a sua execução foi marcado por duas características contraditórias. A primeira com legítima descentralização, pondo a execução do programa a cargo de comissões municipais, tendo estas, a missão:

[...] recrutavam analfabetos, proviam salas de aula, recrutavam e remuneravam professores e monitores. Essas Comissões Municipais eram constituídas por membros da comunidade, tidos como seus "representantes", escolhidos dentre os setores identificados com o regime,

isto é, nas associações voluntárias de serviços, por empresários e por membros do clero conservador. (AGUIAR, 2001)

A segunda especificidade da estrutura do Movimento Brasileiro de Alfabetização foi marcada pela centralização da Gerência Pedagógica do MOBRAL Central, que construíra sua base com:

[...] organização, programação, execução e avaliação do "*processo educativo*" quanto da preparação de pessoal para quaisquer das etapas, conforme diretrizes oriundas da Secretaria Executiva Nacional. O material didático-pedagógico ficou sob responsabilidade de entidades privadas que constituíram equipes pedagógicas e produziram o material de âmbito nacional, desconhecendo as peculiaridades locais e regionais [...]. (AGUIAR, 2001).

O ponto de articulação entre as comissões municipais e a gerência Pedagógica do MOBRAL Central, era realizada por comissões estaduais, sendo essas incumbidas de realizar "convênios com os municípios e eram responsáveis pela assistência técnica e pela "orientação estratégica", com vistas a garantir a execução das diretrizes gerais da Secretaria Executiva Nacional". (AGUIAR, 2001, p. 22).

Em suma, o sistema operacional do MOBRAL fora dicotomizado nessas duas características antagônicas. Seu planejamento era realizado anualmente, através treinamentos, onde se reunia todas as comissões, objetivando homogeneizar as ideias e sua aplicação na prática.

Os idealizadores do MOBRAL acabaram rotulando de forma até preconceituosa o sujeito analfabeto, sendo visto como uma folha em branco, sem inteligência, ignorante, "pessoa vazia sem conhecimento, a ser 'socializada' pelos programas do Mobral" (MEDEIROS, 1999, p.189 apud STRELHOW, 2010, p.54). O Movimento pregava que o sujeito era responsável por sua situação de analfabeto, sendo considerada figura atrasada e que por sua vez atrasava o desenvolvimento do País. O Movimento Brasileiro de Alfabetização acabou sendo o mais longo da história da educação brasileira, tendo seu fim em 1985.

Trafegando pela história da Educação de Jovens e Adultos chegamos ao ano de 1985, com o fim do governo militar e também do Mobral, chegamos à Nova República, e com ela se tem através da constituição federal de 1988 (CF/88) o direito exposto a educação para todos os cidadãos que não foram alfabetizados na

idade apropriada para tal. Oliveira (2007, p. 4) apud Strelhow (2010, p. 55) externa o que reza a CF/88 sobre a Educação:

O inciso I do artigo 208 indica que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, "assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria". Em seu artigo 214, a Carta Magna indica também a que legislação "estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à • I – erradicação do analfabetismo, II – universalização do atendimento escola. Constituição Federal (1988).

Em 1988 a educação no Brasil avança no campo jurídico, pois a Constituição Federal assegura o direito de acesso à educação a todos, de forma gratuita e de qualidade.

A Fundação Educar é criada em 1989 assumindo o lugar do Movimento Brasileiro de Alfabetização, que estava atrelada ao Ministério da Educação. Tendo como missão o que expõe o Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985 no seu artigo 1º:

A Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, instituída pelo Decreto nº 62.455, de 22 de março de 1968, nos termos do artigo 4º da Lei nº 5379, de 15 de dezembro de 1967, passa a denominar-se Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos - EDUCAR, com o objetivo de fomentar a execução de programas de alfabetização e educação básica destinados aos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos prematuramente.

O primeiro presidente eleito após o regime militar, Fernando Collor de Melo, assume a presidência em 1990 e extingui a FUNDAÇÃO EDUCAR e nenhum outro projeto tomou seu lugar. O governo federal passa à esfera municipal a responsabilidade de alfabetizar Jovens e Adultos, não pela competência do município, mas sim por omissão da Federação.

O governo federal passou parte da década de 90 inerte em relação à alfabetização de Jovens e Adultos, porém em 1996 surge como um programa a nível nacional, PAS (Programa Alfabetização Solidária) que foi duramente criticado por se parecer com os programas da década de 40 e 50 que tratavam o analfabeto como incapaz.

O ano de 1996 tem notória importância no campo da educação nacional, pois nesse ano foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96), com o objetivo de reforçar o que previa a Constituição Federal de 1988. A LDB/96 contemplou a Educação de Jovens no

Capítulo II seção V, artigos 37 e 38, sendo que o Art. 37 LDB (1996) diz que "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria". Seus dois únicos incisos dizem como os sistemas de ensino juntamente com o poder público terão de cumprir o que assegura o artigo.

O artigo 38 da LDB (1996) em sua estrutura revela que "Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular". Seus dois incisos expõem sobre como os sistemas de ensino realizarão seus exames para conclusão do ensino fundamental e médio.

Baseada na LDB foi constituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino por meio da resolução CNB/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos garantindo uma educação que respeite as peculiaridades deste público.

Fazendo uma síntese relativa à Educação de Jovens e Adultos no decorrer do século XX, na história brasileira, observamos que o Estado nunca planejou políticas públicas eficazes voltadas a EJA, sempre planos imediatistas e de cunho político. Entretanto o estado pressionado pela elite detentora dos meios de produção, por vezes elaborou projetos, que como vimos no corpo deste estudo, não logrou êxito.

Todavia em alguns momentos, o Estado financiou e incentivou a sociedade civil, fazendo parceiras em projetos e programas voltados a modalidade, na busca pela erradicação do analfabetismo. A respeito disso Sampaio (2009) expõe que, Estado e sociedade civil passaram a serem parceiros para oferecer projetos, todavia nunca elaboraram uma política pública sólida e bem planejada visando atender educacionalmente o público da EJA.

O estado tentou diminuir a população analfabeta através de inúmeros projetos com o intuito de fazer a educação avançar, porém o planejado quase sempre fora marcado negativamente pela desarticulação, planos notoriamente confusos e desfocados da realidade do indivíduo a ser alfabetizado, desta forma não muito tardiamente fracassaram. O reflexo desse fracasso é que o Brasil até hoje possui ampla parcela da população urbana e rural analfabeta, esse problema social perdurará por muito tempo, se os entes federais não se unirem para elaborar estratégias educacionais especificamente voltadas aos alunos da EJA, respeitando

sua história, contexto social e especificidades ligadas à aprendizagem, seria uma das estratégias para minimizar o analfabetismo no País.

3.2 ENTENDENDO A EVASÃO

Evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA é um assunto antigo, interessante e preocupante, haja vista que, por motivos e razões específicas esses sujeitos não puderam ser alfabetizados no período regular de ensino conforme sua faixa etária. Veem no ingresso a EJA a oportunidade de recuperar o tempo extraviado. A Educação de Jovens e adultos tem como objetivo:

[...] oportunizar aos jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, apenas e jovens em conflito com a lei, fora da faixa etária da escolaridade regular a conclusão e continuidade de estudos. Essa ainda visa oferecer a todos esses acima citados, oportunidades de escolarização que aliem a educação básica em nível médio à educação profissional, com desenvolvimento de competências e habilidades que propiciem a formação integral do aluno como cidadão e profissional de qualidade. (SILVA, 2015, p. 2)

Felizmente o sujeito que almeja introduzir-se na Educação de Jovens e Adultos tem ciência de que adquirir conhecimento e ser alfabetizado lhe proporcionará habilidades fundamentais para vida em sociedade, inserção ao mercado de trabalho e ascensão social.

A partir de leituras da literatura especializada foram encontrados importantes teóricos, conhecedores das especificidades da Educação de Jovens e Adultos e sobre a problemática em foco neste estudo, evasão. Evasão, para que a mesma venha ocorrer o sujeito tem de estar frequentando a escola, e para estar frequentando a escola possui algum objetivo, aprender a ler e a escrever, ser alfabetizado é o objetivo, e este lhe proporcionará entrada na sociedade letrada, deixando desta forma o anonimato social. As habilidades de ler e escrever são necessidades intrínsecas de uma sociedade contemporânea:

[...] adquirir o conhecimento da leitura e da escrita tornou-se indispensável à sobrevivência de milhares de homens e mulheres atualmente. Esse requisitado conhecimento acelera um movimento de procura por matrícula nas escolas de Educação de Jovens e Adultos, especialmente naquelas em que há classes de alfabetização. (CARDOSO, 2007, p. 373).

Entretanto, o aluno da modalidade no decorrer de sua alfabetização, acaba por enfrentar inúmeros, diferenciados e particulares problemas dentro e fora do ambiente escolar, sendo estes contribuintes assíduos para que ocorra o abandono do aluno do seu habitat de ensino/aprendizagem, do qual acreditaram que poderia ser um meio de melhoria de vida e ascensão social, através da educação e dos conhecimentos que ela proporciona.

O ato de evadir-se do seio escolar acaba provocando nesses sujeitos frustração, por não conseguirem alcançar o objetivo almejado ao se matricular e frequentar uma turma voltada a Educação de Jovens e Adultos. Em um contexto geral da educação, "Evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível em uma modalidade de ensino". (SILVA, 2015, p. 6)

Campos (2003) define evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos como o ato de abandonar o ambiente escolar provisoriamente ou por tempo indeterminado. Diversas razões sociais provocam o fenômeno dentro da EJA, tendo o campo econômico o ator principal, rompendo os limites da sala de aula e superando as delimitações do espaço escolar.

Na concepção de Duarte citado por Ramalho (2010), evasão significa expulsão do ambiente escolar, porque a saída do sujeito da escola não é própria da sua vontade, mas sim algo imposto sob o estudante, em virtude de condições desfavoráveis e adversas do meio".

Na óptica de Azevedo (2011, p.05), evasão e repetência escolar são problemas desafiadores, confrontados pela rede pública de ensino do país. Suas causas e consequências emanam de fatores socioeconômicos, culturais, políticos, tendo também a didática ultrapassada de parte dos professores, alimentado e agravado o problema.

Azevedo na citação acima, nos alerta sobre a importância do professor no processo relativo a evasão, pois este pode estar corroborando para que este fato negativo esteja acontecendo ou sendo evitado. O docente tem papel essencial na história desses educandos, pois através de sua didática e metodologia, pode facilitar ou dificultar a vida dos alunos no campo do aprendizado. Didática e metodologia atualizadas e incorporadas a realidade dos alunos podem ser ferramentas incríveis

para permanência desses, porém se desatualizadas e desconexas, tendem a nutrir o problema.

O docente necessita dialogar diariamente com seus alunos, desta forma apreenderá o máximo de informações sobre eles, e estas lhes servirão de instrumento para o entendimento da realidade da qual o aluno está fixado, também facilitando seus atos pedagógicos, assim percebeu-se, que o Professor tem:

[...] a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno, a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida das ações pedagógicas, o repensar de currículos com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades e à formação de professores condizente com a especialidade da EJA [...]. (SOARES, 2012, p.63).

Os alunos da modalidade por se julgarem e constantemente serem julgados como incapazes de aprender, normalmente começam o ano letivo com a autoestima "negativada", neste momento crucial, a figura do professor torna-se ainda mais significativa, tendo a responsabilidade de oferecer uma didática construtivista e construir metodologias criativas capazes de motivar e insuflar o entusiasmo do discente no desejo de aprender. Acerca deste assunto (SILVA, 2015, p. 2) pensa que "o educador deverá buscar diferentes maneiras de promover e despertar o interesse e o entusiasmo e acima de tudo mostrar a esses alunos que é possível aprender". Ressaltando que o professor tem seu trabalho norteado pelas diretrizes emanadas pela gestão da instituição.

Através de investigações realizadas em obras relativas à problemática, foram observadas diferentes formas de como vem ocorrendo o fenômeno da evasão escolar, obras que revelam o problema acontecendo em: contextos sociais, locais e realidades dos alunos, com a mais absoluta distinção. Porém algumas causas são similares em ambos os estudos. Veremos nos parágrafos mais avante às causas apontadas em algumas pesquisas sobre a temática, para que possamos vislumbrar possíveis soluções para esse nocivo problema da educação nacional que perdura há tempos e que tais pesquisas ajudarão esta ser confeccionada. Veremos elas de forma simplificada a seguir.

A pesquisa construída por SILVA (2015), totalmente focada no desvelamento dos motivos e razões que induzem e conseqüentemente causam o fenômeno da evasão escolar dos alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos pertencentes à Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafina Carvalho,

pertencente e localizada no município de Itupiranga, que faz parte da mesorregião sudeste do Estado do Pará.

A investigação tivera os dados da pesquisa adquiridos através de coleta realizada em função de entrevista e questionário, ambos direcionados aos componentes do corpo pedagógico e a gestora daquela instituição, os alunos tiveram participação na averiguação em função de conversas informais.

Silva (2015) na síntese de sua pesquisa vem nos revelar detalhadamente quais as motivações e razões que conseguem fazer com que o aluno da Educação de Jovens e Adultos venha abandonar seus estudos, pontuou os seguintes motivos: professor que não possui formação específica na EJA; inexistência de políticas públicas educacionais voltadas unicamente à modalidade; práticas de ações pedagógicas iguais as da educação infantil, método desconexo com a realidade sociocultural do educando; situação de insegurança no percurso da escola; aluno (a) que trabalha para seu sustento e de sua família; migração para outro município em função de trabalho; gravidez; ciúme entre os casais, não aprovando a ida a escola; reprovação escolar. Todos estes motivos descobertos em virtude desse estudo serviram de ferramenta para que a instituição venha elaborar estratégias para que tais causas venham ser solucionadas.

Outra pesquisa que fora analisada e que serviu como referência por sua importância na literatura voltada a temática deste trabalho, foi a realizada por Cardoso (2007). Pesquisa esta que fora concretizada com jovens e adultos de escolas públicas estaduais do município de Natal, o qual é capital do estado do Rio Grande do Norte, pertencente a região nordeste do Brasil.

A investigação de Cardoso (2007) encontrou o que pretendia ao planejar e executar a pesquisa. Descobriu as principais (pois existem inúmeras) motivações para que o sujeito participante da modalidade de Educação de Jovens e Adultos viesse agir contrariamente ao desejo que tivera quando realizou sua matrícula, onde já não garante sua permanência e se ver forçado (situações adversas) a abandonar sua vida de estudante. As principais causas para evasão foram evidenciadas na pesquisa como: dificuldades na aprendizagem; exposição do não saber; sentimento de humilhação; trabalho em locais distantes da escola; cansaço físico e mental pós trabalho; doenças; escola com condições de verdadeira precariedade e sentimento

de desadaptação em sala de aula. Estas causas vêm tornando as salas de aula da modalidade de Educação de Jovens e Adultos territórios de baixa habitação, certamente por influência dessas causas supramencionadas.

SEÇÃO II
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

O presente estudo tem o intuito de descrever, registrar e analisar os dados coletados ao longo da pesquisa de campo, visando através da assimilação das informações adquiridas, chegar à resposta para o problema que provocou a investigação em tela.

Em consonância com objetivo proposto na investigação, e para que ela ocorresse de forma satisfatória, fora escolhida a abordagem qualitativa em virtude de possuir características e finalidades adequadas para coleta de dados, possibilitando ao pesquisador a visualização das nuances do problema averiguado, dando suporte para elucidação das causas da problemática do qual a pesquisa está focada. Tal abordagem revela uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. Possui nuance descritiva e faz uso do método indutivo. Os dados adquiridos são analisados, interpretados e a eles são atribuídos significados de forma indutiva pelo pesquisador. (ANDRADE, 2006; CERVO et al, 2007; GIL, 1999).

Segundo Taylor e Bogdan (1984), a abordagem qualitativa leva o investigador buscar a compreensão do fato além da superficialidade, assim revelando seus significados com maior profundidade, com foco amplo. Tais características ajudarão a revelar o fenômeno problematizado na pesquisa com maior propriedade.

O tipo de pesquisa que mais se enquadra para a obtenção do objetivo proposto nesta investigação é a pesquisa de campo, pois:

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. (GIL, 1999, p. 55).

Através das investigações feitas na literatura correspondente ao assunto, percebi que tipificação de técnica de coleta de dados entrevista, fora intensamente utilizada. Gil (1999) define entrevista como procedimento de interação social entre duas pessoas, na qual uma delas é denominada com entrevistador, tendo este o objetivo de coletar informações emanadas por parte do outro, chamado de entrevistado.

A entrevista como técnica de coleta de dados fora substancial nesta pesquisa, em virtude dos alunos da 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos

momentaneamente ainda não possuem as habilidades de ler e escrever. Desta forma perguntas foram formuladas previamente a respeito da problemática, foram lidas para que os entrevistados respondessem. As respostas foram gravadas através de um aplicativo para *smartphone* com finalidade de gravação de voz. Posteriormente as respostas gravadas foram transcritas para que fossem interpretadas.

Participaram da entrevista relativa à pesquisa, uma amostra de quatro alunos da 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos pertencentes à escola municipal Paulo Freire localizada no município de Marituba-PA. Os discentes participantes foram escolhidos através de observação de suas fichas junto à secretaria. Selecionados foram pelos critérios de faixa etária e gênero, sendo escolhidas duas alunas, uma com a menor e outra com a maior idade dentre as demais. Os outros dois alunos participantes da entrevista foram escolhidos seguindo os critérios acima informados.

As entrevistas foram marcadas com os alunos em visitas à Escola Paulo Freire, durante as aulas, posteriormente foram realizadas na residência dos alunos, pois pensavam ser mais cômodo, na escola acabariam sendo atrapalhados durante as aulas.

Em diálogo com a gestora da instituição e depois com os alunos participantes, fora exposto o objetivo da pesquisa para ambos. Foram informados sobre os termos de consentimento e sigilo que necessitam ser assinados por parte dos mesmos para garantir o anonimato da investigação. Em seguida foi solicitada junto à gestora permissão para a realização da pesquisa, a qual foi subitamente foi concedida.

Os dados coletados a partir das entrevistas foram inseridos em um software de computador para melhor manipulação. Foram tabuladas variáveis em uma planilha dinâmica, variáveis referentes a: faixa etária; gênero; tipo de trabalho; estado civil e proximidade da residência para com à escola. Após a alimentação de dados iniciou o processo de análise.

4.2 LOCUS DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Freire, está localizada na Região Norte do Brasil, Estado do Pará, Cidade de Marituba que faz parte da Região Metropolitana de Belém (Capital), no Bairro Decouville, Conjunto Beija Flor, Avenida do Contorno S/N.

A Cidade de Marituba segundo o último senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado no ano de 2010 revelou que o Município possui 108.246 habitantes, em 2017 a estimativa chegou a 127.858 pessoas. Com densidade demográfica em 2010 de 1.047,44 hab./Km².

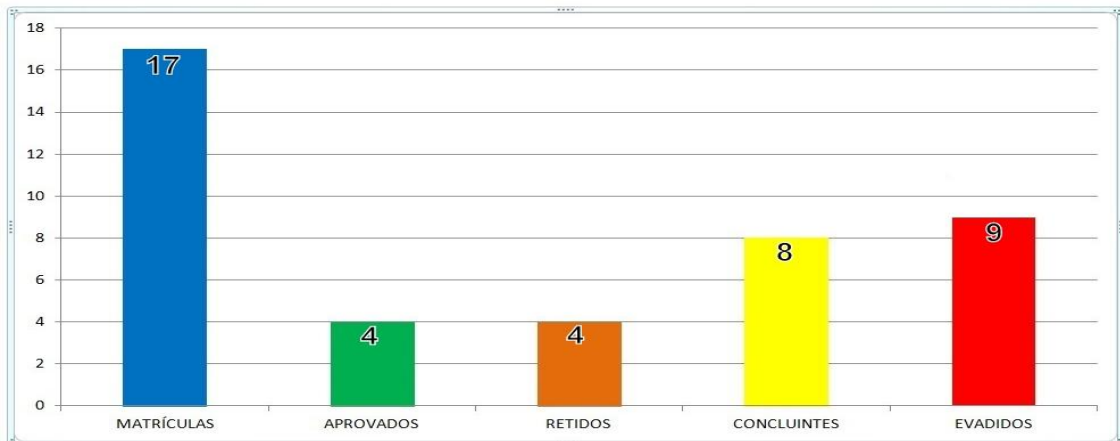
No ano de 2015, ocorreu o último levantamento no âmbito da educação, realizado pelo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foram contabilizadas 70 escolas, sendo que 60 são públicas municipais, voltadas ao ensino fundamental. As demais estão distribuídas em públicas direcionadas ao ensino médio público e outras pertencentes ao sistema privado de ensino.

A Escola Paulo Freire possui 54 funcionários trabalhando ativamente, distribuídos entre Gestora, Vice – Gestora, Secretária, Orientadora, Coordenadora, Professores, Serventes e Vigias.

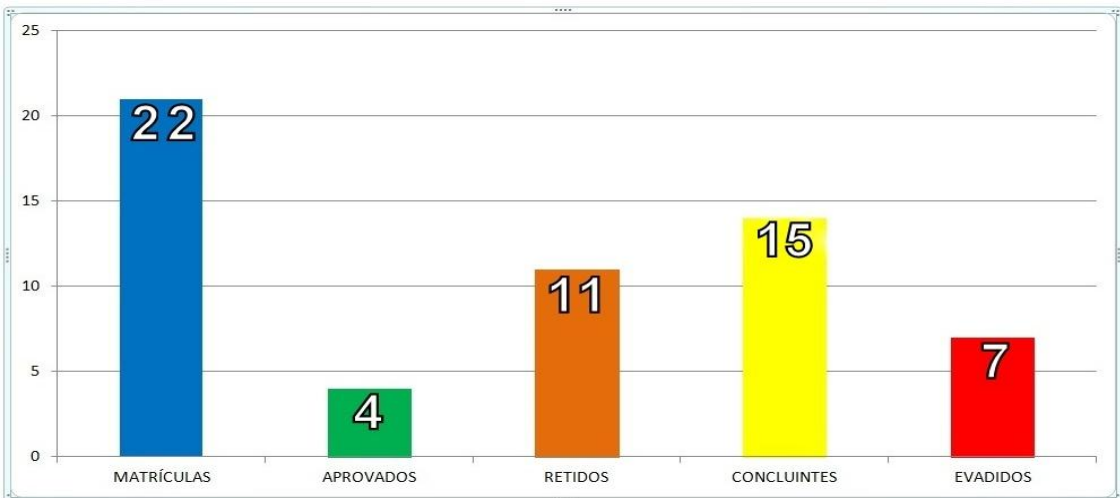
A Instituição dispõe de 10 salas de aula, 01 sala de diretoria, 01 sala de professores, 01 cozinha, 01 quadra de esportes descoberta, 01 biblioteca, 01 sala de leitura, 01 sala de secretaria, 01 refeitório, 01 dispensa, 01 depósito, 03 banheiros (01 feminino, 01 masculino e 01 para professores). A escola não tem banheiro para portadores de limitação física.

A Instituição Educacional oferece a oportunidade de o cidadão estudar o ensino fundamental em sua totalidade e também oferta 150 vagas relativas à modalidade de Educação de Jovens e Adultos, atualmente 130 estão ocupadas. A Escola possui 12 professores trabalhando unicamente com a EJA.

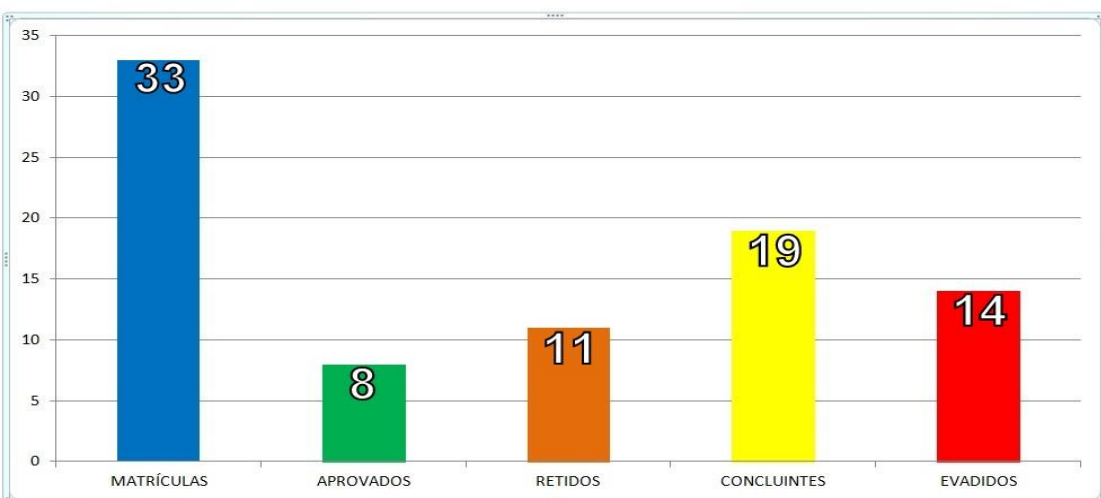
Em conversa informal com a coordenadora da instituição, foi solicitado os dados correspondentes a evasão, tendo concedido os dados relativos a quantidade de alunos matriculados e evadidos nos três últimos anos, onde foram anotados e posteriormente serviram para construção dos gráficos – apresentados pelas figuras 1, figura 2 e figura 3, que traduzem muito bem o problema neste triênio:

Figura 1 – Educação de Jovens e Adultos – Primeira Etapa/2015

Fonte: E.E.F.P. PAULO FREIRE (2018).

Figura 2 – Educação de Jovens e Adultos – Primeira Etapa/2016

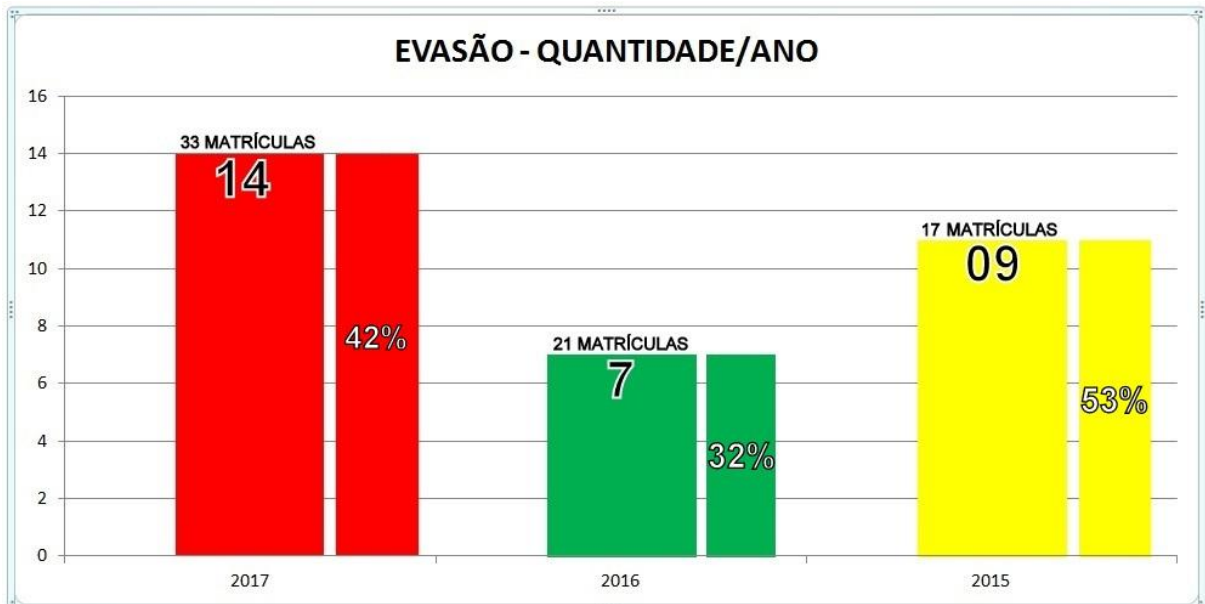
Fonte: E.E.F.P. PAULO FREIRE (2018).

Figura 3 – Educação de Jovens e Adultos – Primeira Etapa/2017

Fonte: E.E.F.P. PAULO FREIRE (2018).

O último gráfico representado na figura 4, corresponde a quantidade de matrículas na Educação de Jovens e Adultos, o número de evadidos e a porcentagem de evasão em relação ao número de matrículas durante este triênio:

Figura 4 – Educação de Jovens e Adultos – Evasão

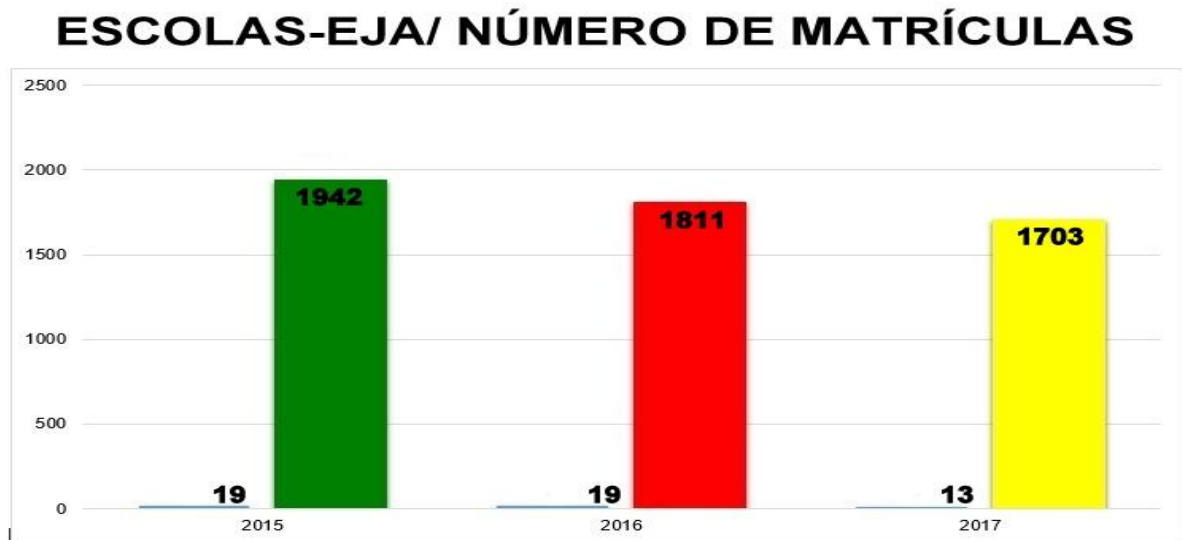


Fonte: E.E.F.P. PAULO FREIRE (2018).

Podemos claramente notar que o número de matrículas neste período que compreende de 2015 a 2017 aumentou gradativamente, tendo a porcentagem de evadidos oscilado, com seu pico em 2015 com 53%, nos demais anos uma suave baixa tendo em 2016 sua menor quantidade chegando a 32%, período com média de evasão de 42,3 %.

O censo escolar mais recente divulgado no ano de 2015 pelo IBGE apresentou 22.564 matrículas efetivadas no município, distribuídas no ensino fundamental, ensino médio e técnico, sendo que 17.184 matrículas foram voltadas ao ensino fundamental. Segundo a secretaria municipal de educação do município, em 2015 efetuaram matrícula na modalidade de educação de jovens e adultos 1.942 alunos. Nos anos seguintes o número de matriculados foi decrescendo, em 2016 chegou a 1.811 e em 2017 reduziu um pouco mais, chegando a 1.703 matrículas, conforme ilustra a figura 5.

Figura 5 – Escolas em Marituba que ofertaram vagas na EJA e suas respectivas quantidades de matrículas no último triênio.



Fonte: Adaptado SEMED (2018)

O gráfico revela um declínio do número de matrículas no período de 2015 a 2017, em função da diminuição de matrículas o número de escolas também sofreu uma acentuada queda no mesmo período, tal queda no quantitativo de escolas ocorrera pela falta de alunos suficiente para manter a modalidade ativa nas escolas. Os alunos dessas escolas migraram para as outras ativas.

SEÇÃO III
PESQUISA E ANÁLISE

5.1 PESQUISA

A pesquisa teve seu ponto de partida na formulação da pergunta central deste trabalho, “quais os principais motivos que provocam a evasão escolar dos alunos da 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Freire?”.

Com uma amostragem de quatro alunos, dois do gênero masculino e dois do gênero feminino, fora realizada entrevista. No intuito de manter o anonimato dos participantes para eles foram criados codinomes do tipo: AI^a1 (Aluna 1); AI^a2 (Aluna 2); AI^o3 (Aluno 3) e AI^o4 (Aluno 4). As perguntas serão codificadas como: P1 (pergunta 1) e as demais da mesma forma.

Todos os participantes da entrevista responderam as perguntas após serem lidas, as perguntas foram previamente formuladas e estas ajudaram a evidenciar as principais causas que levam a evasão na 1ª etapa da EJA:

- Pergunta (1): *Qual dificuldade no campo do ensino faria você desistir de estudar?*
- Pergunta (2): *Qual a importância do seu professor para sua permanência na escola?*
- Pergunta (3): *Já foi discriminado por não ser alfabetizado (a)?*
- Pergunta (4): *O que almeja estudando?*
- Pergunta (5): *Qual dificuldade fora do ambiente escolar faria você desistir de estudar?*

O processo de entrevista foi iniciado com a AI^a1, residente do município de Marituba, tem 47 anos, vive em união estável com seu companheiro, possui dois filhos, trabalha em uma venda de roupa na sua própria residência. Respostas relativas às seis perguntas:

P1: Qual dificuldade no campo do ensino faria você desistir de estudar?

R: Tenho seis mês estudando e até agora nenhuma dificuldade.

P2: Qual a importância do seu professor para sua permanência na escola?

R: A professora é atenciosa, cuidadosa, se mudar ela daqui eu não venho mais estudar.

P3: Já foi discriminado por não ser alfabetizado (a)?

R: Muitas vezes, quero resolver alguma coisa e não tenho como resolver porque não sei ler e escrever, uma vez pedi ajuda e o homem ficou rindo.

P4: O que almeja estudando?

R: Ser alguma coisa na vida. Não depender de ninguém e cuidar da minha venda.

P5: Qual dificuldade fora do ambiente escolar faria você desistir de estudar?

R: Lonjura de casa pra escola, fica sacrificoso e tenho medo de assalto.

Em outra oportunidade realizei minha segunda entrevista, sendo esta fora realizada com a A1^a 2, residente do município de Marituba, possui 29 anos, solteira, possui dois filhos, uma menina e um menino, não trabalha. Respostas relativas às seis perguntas:

P1: Qual dificuldade no campo do ensino faria você desistir de estudar?

R: Nada, já fui até me matricular.

P2: Qual a importância do seu professor para sua permanência na escola?

R: Ela ensina bem, é uma boa professora, e eu gosto de estudar com ela que ela ensina bastante.

P3: Já foi discriminado por não ser alfabetizado (a)?

R: As vez quando eu falo errado os filhos da minha irmã fica “tirando onda com minha cara”.

P4: O que almeja estudando?

R: Eu queria ensinar os meus filho a ler. Objetivo também se Deus quiser, aparecer um emprego.

P5: Qual dificuldade fora do ambiente escolar faria você desistir de estudar?

R: Nenhuma. O que poderia atrapalhar era meus filho, mas minha mão fica com eles.

Alguns dias após a segunda entrevista, fora realizada a terceira com o Al^o 3, domiciliado em Marituba, tem 52 anos, vive em união estável com sua companheira, possui dois enteados rapazes, trabalha como vigilante em Marituba. Respostas relativas às seis perguntas:

P1: Qual dificuldade no campo do ensino faria você desistir de estudar?

R: A matemática, ela meche muito com a cabeça da gente, tenho dificuldade de entender.

P2: Qual a importância do seu professor para sua permanência na escola?

R: Ela é uma pessoa muito bacana, é uma pessoa que ensina direito. É uma pessoa muito paciente, ela tem muita paciência com a gente.

P3: Já foi discriminado por não ser alfabetizado (a)?

R: Os colega que tem coisa melhor. a família manga da gente né. na parada de ônibus tu pergunta e a pessoa ensina errado, fica rindo e mangando da gente.

P4: O que almeja estudando?

R: Aprender a ler, ter mais sabedoria, a gente sem saber ler não é nada. Quero aprender a ler pra aprender as coisas direito, pra ter mais conhecimento.

P5: Qual dificuldade fora do ambiente escolar faria você desistir de estudar?

R: O emprego, trabalho a noite de vigia, se botarem eu pra trabalhar de segunda a sexta não dava pra estudar não posso deixar de trabalhar pra estudar porque eu tenho família pra sustentar.

Finalizando o processo de entrevistas, fora realizada a última com o Al^o4, morador de Marituba, tem 21 anos, vive em união estável com sua companheira, não possui filhos, trabalha como ajudante de pedreiro quase sempre na cidade de Belém. Respostas relativas às seis perguntas:

P1: Qual dificuldade no campo do ensino faria você desistir de estudar?

R: A matemática é muito difícil pra mim, sempre foi difícil, a professora me explica e eu não entendo, explica de novo e eu não entendo, eu tenho muita dificuldade nisso, fico até com vergonha porque cada explicação que ela dá eu deveria aprender, não tenho muita cabeça pra isso.

P2: Qual a importância do seu professor para sua permanência na escola?

R: Ela fala que não é pra desistir dos estudo, ela fala muito sobre isso, se desistir ela vai chamar em casa, ela incentiva muito os alunos a não desistir porque os estudo é muito importante na vida de cada um. ela explica direitinho, o que tu não entendeu ela vai lá e explica.

P3: Já foi discriminado por não ser alfabetizado (a)?

R: Sim. Na rua quando eu falava alguma coisa errada, os amigos ficavam me avacalhando, já sofri muito disso. Na escola me chamavam de burro e que eu nunca ia aprender.

P4: O que almeja estudando?

R: O objetivo dos meus estudo é arrumar um trabalho, pra isso a gente precisa estudar. Pra consegui hoje em dia um emprego é preciso ter os estudo, então eu tô aí estudando pra conseguir isso.

P5: Qual dificuldade fora do ambiente escolar faria você desistir de estudar?

R: Falta de tempo, porque trabalho pra fora, pra Belém, aí eu não chego no horário de ir pra escola, e ainda chego muito cansado, sou ajudante de pedreiro.

Os participantes responderam todas as perguntas, ainda que alguns tenham apresentado dificuldade no entendimento de algumas delas, as quais tiveram de ser explicadas para um melhor entendimento do entrevistado (a), desta forma se obteve êxito na extração da resposta.

As respostas referentes às cinco perguntas foram analisadas e interpretadas, foram obtidas as seguintes interpretações: a pergunta 1 revelou que 50% dos alunos entrevistados (AI⁰³-AI⁰⁴) possuem dificuldade similar na compreensão das operações matemáticas, disseram que não conseguem entendê-las. AI⁰³ e AI⁰⁴ responderam:

P1: Qual dificuldade no campo do ensino faria você desistir de estudar?

(AI⁰³) R:A matemática, ela meche muito com a cabeça da gente, tenho dificuldade de entender.

(AI⁰⁴) R:A matemática é muito difícil pra mim, sempre foi difícil, a professora me explica e eu não entendo, explica de novo e eu não entendo, eu tenho muita dificuldade nisso, fico até com

vergonha porque cada explicação que ela dá eu deveria aprender, não tenho muita cabeça pra isso.

Uma possível solução para tentar sanar o problema está no conteúdo estudado, atualmente desconexo com as experiências vividas diariamente por esses alunos. O professor sabendo da dificuldade desses educandos sincronizaria o conteúdo com a realidade do seu cotidiano para que houvesse um maior potencial de assimilação.

A segunda pergunta está voltada para a importância do professor para com o aluno, e o quão importante é a figura do docente para a permanência desse educando no ambiente escolar. Observamos que 100% dos alunos veem na figura da professora absoluto incentivo e motivação. AI^{a1}, AI^{a2}, AI^{o3} e AI^{o4} expuseram o que pensam sobre sua professora:

P2: Qual a importância do seu professor para sua permanência na escola?

(AI^{a1}) R: A professora é atenciosa, cuidadosa, se mudar ela daqui eu não venho mais estudar.

(AI^{a2}) R: Ela ensina bem, é uma boa professora, e eu gosto de estudar com ela que ela ensina bastante.

(AI^{o3}) R: Ela é uma pessoa muito bacana, é uma pessoa que ensina direito, é uma pessoa muito paciente, ela tem muita paciência com a gente.

(AI^{o4}) R: Ela fala que não é pra desisti dos estudo, ela fala muito sobre isso, se desistir ela vai chamar em casa, ela incentiva muito os alunos a não desistir porque os estudo é muito importante na vida de cada um. Ela explica direitinho, o que tu não entendeu ela vai lá e explica.

As respostas acima expõem a inegável e absoluto de grau de importância do professor para esses alunos, e o quanto este profissional da educação pode influenciar na formação e na permanência dos discentes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Sobre essa cordial relação docente e discente Freire (1996, p. 56-57) afirma que “O clima de respeito que nasce em relações justas, sérias, humildes generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”.

Interpretando a terceira pergunta, nota-se que 100% dos alunos já foram discriminados seja em seus lares ou fora deles, suas respectivas respostas evidenciam isso:

P3: Já foi discriminado por não ser alfabetizado (a)?

(AI^{a1}) R: Muitas vezes, quero resolver alguma coisa e não tenho como resolver porque não sei ler e escrever, uma vez pedi ajuda e o homem ficou rindo.

(AI^{a2}) R: As vez quando eu falo errado os filhos da minha irmã fica “tirando onda com minha cara”.

(AI^{o3}) R: Os colega que tem coisa melhor. A família manga da gente né. Na parada de ônibus tu pergunta e a pessoa ensina errado, fica rindo e mangando da gente.

(AI^{o4}) R: Sim. Na rua quando eu falava alguma coisa errada, os amigos ficavam me avacalhando, já sofri muito disso. Na escola me chamavam de burro e que eu nunca ia aprender.

As respostas e as conversas informais durante a pesquisa, mostraram que mesmo sendo algo nocivo o ato de ser discriminado teve seu "lado bom", pois percebi que todos os alunos o tornaram tal fato uma motivação para estudar ou não deixar os estudos.

A quarta pergunta estava centrada no objetivo dos alunos ao frequentar a modalidade de ensino:

P4: O que almeja estudando?

(AI^{o1}) R: Ser alguma coisa na vida, não depender de ninguém e cuidar da minha venda.

(AI^{o2}) R: Eu queria ensinar os meus filho a ler. Objetivo também se Deus quiser, aparecer um emprego bom.

(AI^{o3}) R: Aprender a ler, ter mais sabedoria, a gente sem saber ler não é nada, quero aprender a ler pra aprender as coisas direito, pra ter mais conhecimento.

(AI^{o4}) R: O objetivo dos meus estudo é arrumar um trabalho, pra isso a gente precisa estudar. Pra consegui hoje em dia um emprego é preciso ter os estudo, então eu tô aí estudando pra conseguir isso.

A pergunta 4 gerou 75% das respostas direcionadas ao objetivo de conseguir um trabalho melhor ou ter autonomia para gerenciar o seu próprio negócio.

A última pergunta tem o foco mais direto a inquietação que motivou a pesquisa, mostrou claramente que empecilhos advindos das atividades laborais dos alunos correspondem a 50% dos possíveis motivos que podem fazer com que o aluno venha evadir do contexto educacional. As respostas abaixo revelam tal fato:

P5: Qual dificuldade fora do ambiente escolar faria você desistir de estudar?

(AI⁰³) R: Falta de tempo, porque trabalho pra fora, pra Belém, aí eu não chego na hora de ir pra escola, e ainda chego muito cansado, sou ajudante de pedreiro.

(AI⁰⁴) R: O emprego, trabalho a noite de vigia, se botarem eu pra trabalhar de segunda a sexta não vai dá pra estudar, não posso deixar de trabalhar pra estudar, porque eu tenho família pra sustentar.

O problema do AI⁰³ acima identificado é extremamente complicado, e de difícil solução, pois o aluno/trabalhador está sob as ordens e regras do seu trabalho não podendo sair mais cedo, e quando está retornando de sua jornada de trabalho ainda fica à mercê do trânsito caótico da região metropolitana de Belém. A escola poderá ajudá-lo flexibilizando seu horário de entrada na instituição, fora isso não tem o que fazer para ajudar.

A peleja do AI⁰⁴ também seria complicada de resolver se seu horário de trabalho mudasse, pois é escalado em seu serviço de vigia por 12h durante a noite, iniciando às 19h00 e largando às 07h00 do dia seguinte, folgando 24h, dessa forma já falta muitas aulas e se passasse a trabalhar todas as noites, não teria como frequentar as aulas, como bem frisou.

Os dois casos revelam o quão complexo é o simples fato de ir à escola para esses alunos e para milhares em todo país que além de estudar tem de trabalhar para sustentar sua família.

5.2 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA PERMANÊNCIA

Em conversa informal com a gestora da escola Paulo Freire, indagava se a instituição havia elaborado para o ano corrente, estratégias capazes de frear o fluxo de evasão escolar que nos anos anteriores fora identificado. De forma clara e atenciosa me respondeu com apoio da coordenadora da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que os componentes de gestão e do meio pedagógico haviam configurado algumas diretrizes buscando sanar o problema.

A coordenadora a pedido da gestora da escola fora incumbida de informar os detalhes sobre o que fora planejado. Explanou sobre todas as estratégias vigentes para esse ano e seus pormenores. A primeira estratégia relatada fora a de 'servir à merenda logo na chegada dos alunos à escola, diferente da gestão anterior, no intervalo, a alimentação programada para antes de qualquer tarefa ser iniciada', segundo a coordenadora, os alunos há tempos vem lhe informando que quando retornam da sua longa jornada de trabalho, tendo seu corpo acusando cansaço físico, mental e tomados pela fome, se para sua residência forem no afã de se alimentar, acabam perdendo a vontade de ir à escola, o fato de alimentar-se em casa se configurara com um problema.

De posse dessa informação que fora ouvida por diversos alunos, várias reuniões foram realizadas para reflexão sobre tal informe e decisões forma tomadas. Todo processo de preparação da merenda escolar e do horário do qual seria servida aos educandos acabara sendo modificado, diferenciando-se dos anos pretéritos. Tal ação está em consonância com o objetivo traçado na estratégia acima mencionada, sendo mais um mecanismo de condicionamento as dificuldades dos alunos visando guerrear contra evasão escolar.

Outra estratégia interessante e que considerei de extrema relevância e perspicácia, fora a da coordenação juntamente com os professores, se deslocarem até os lares dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos nos anos anteriores, mas que evadiram, com o objetivo de realizar sua matrícula, assim demonstrando que esses sujeitos são muito importantes para a escola, também para expor ao aluno que somente através da volta aos estudos, poderão galgar melhores rumos para sua vida.

Detalhe importante para reflexão, a coordenadora não imaginara quão queridos se sentiriam esses alunos pelo fato dessa ação realizada fora dos muros da

escola, relatou que momentaneamente ficaram surpresos e envergonhados, mais com o passar do tempo foram ficando à vontade. Professores e a coordenação tiveram a oportunidade de visualizar e entender a realidade da qual o aluno está inserido.

Segui conversando com a coordenadora da Escola Paulo Freire, momento que me comunicou sobre outra estratégia recentemente adotada pela instituição. Se no decorrer da semana o aluno deixar de vir estudar por dois dias consecutivos, a coordenação é avisada através da professora que já notara o fato ocorrido. A coordenadora rapidamente entra em contato com o aluno via telefonema primeiramente buscando saber o que está acontecendo para que esse alfabetizando não esteja vindo frequentar e desempenhar seu papel em sala de aula, desta maneira o aluno, todavia fica sendo monitorado através da frequência realizada diariamente pela professora para que não venha abandonar o ambiente que julga lhe abrir as portas para um futuro melhor.

Fechando o leque de estratégias adotadas pela instituição educacional, a última tática fora elaborada e estruturada na observância do contexto socioeconômico e cultural que cerca o discente dessa modalidade de ensino. Os alunos que através de prévias averiguações realizadas pela gestão da escola Paulo Freire, que foram considerados sujeitos que não gozam de boas condições financeiras, agraciados foram com um Kit Escolar (caderno, caneta, lápis, borracha) e para complementar ainda foram presenteados com o uniforme da escola, dessa forma tais alunos receberam esses importantes incentivos para tentar garantir a permanência do educando.

Enfim, através de todos esses planejamentos estratégicos supramencionadas, a Direção da Escola Paulo Freire espera que o índice de evasão escolar no presente ano nas etapas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com especial atenção à primeira etapa, pois a promoção as demais dependem dessa, venha diminuir significativamente, quem sabe extinguir a mesma, mesmo sabendo que será quase impossível tal desejo acontecer, em função de diversos outros fatores e motivos que constantemente contribuem para que o abandono escolar venha acontecer. Porém, tentar combater o problema é mais louvável do que cruzar os braços na esperança que ele se auto solucione.

6. CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso estava voltado para a investigação e compreensão dos fatores que permeiam a vida escolar desses educandos e que se tornam motivos que podem levar inúmeros alunos da primeira etapa e das demais modalidades de Educação de Jovens e Adultos à evasão escolar.

Para ir em busca das respostas que elucidariam a indagação que deu início a este trabalho, fora utilizando como objeto de estudo um grupo de quatro alunos de uma escola do município de Marituba – PA, qual são participantes da primeira etapa da EJA e que foram submetidos a uma entrevista, respondendo a uma sequência de perguntas atreladas ao assunto foco.

Após o colhimento das respostas oriundas das entrevistas, as mesmas foram atentamente averiguada se analisadas, neste momento revelaram-se quais os maiores desafios enfrentados em prol da permanência desses educandos, que constantemente vem enfrentando desafios de âmbito escolar e extraescolar, quais os forçariam a desistir de concluir a primeira etapa e conseqüentemente as demais, que lhes dariam a condição de alfabetizados, fazendo-os sentirem-se legitimamente integrantes ativos de uma sociedade letrada, que diuturnamente cobra de seus entes habilidades ligadas a alfabetização.

Por meio das entrevistas realizadas com o grupo de alunos que fora criteriosamente selecionados, constatou-se uma demasiada dificuldade no tocante ao conhecimento dos conteúdos referentes à matemática, sendo esta, por sua acentuada dificuldade de assimilação, uma “pedra” em sua trajetória educacional, capaz de mudar os rumos destes discentes, pois acabam se auto rotulando como sujeitos incapazes de compreender estes conteúdos, baixando significativamente sua autoestima e conseqüentemente podendo fazer estes sujeitos abandonar seu objetivo.

Outra grande dificuldade exposto por este grupo amostral, está alheio ao âmbito escolar, fazendo parte do contexto extraescolar destes sujeitos, tal problema fora identificado e tratado como de auto grau de periculosidade para as pretensões educacionais destes alunos, sendo causado por suas atividades laborais e as nuances que as circundam. Observou-se que: a acentuada distância trabalho/escola; o horário de entrada e saída e o cansaço de uma jornada de

intensas atividades no trabalho vêm sendo desafios a serem diariamente superados e que segundo os alunos, certamente poderiam interromper provisória ou definitivamente sua caminhada para adquirir o que só à educação pode lhes proporcionar.

Os desafios supramencionados que tendem a acarretar o problema da evasão, foram os que mais se repetiram durante o processo de entrevista, podendo ser rotulados como as principais causas do abandono destes sujeitos do ambiente educacional, outras causas foram identificadas, porém não apareceram com significativa frequência.

A Escola qual a pesquisa fora realizada, após análise dos índices de evasão dos anos anteriores a sua gestão, iniciou o processo de construção de algumas estratégias para que a fatídica ocorrência de evasão viesse diminuir, tais estratégias merecem ser elogiadas, pois o fato da gerência da escola conseguir visualizar o problema e mobilizar seu corpo gerencial e docente, no sentido de elaborar importantes estratégias de combate a problema, certamente lograrão êxito. Além de suas próprias estratégias é interessante ressaltar que a instituição ainda segue as emanadas pela Secretaria de Educação do Município.

Durante toda a construção deste trabalho, fora percebida a complexidade do assunto foco e suas características durante toda história da educação no Brasil, seja no ensino regular ou na Educação de Jovens e Adultos, o problema da evasão escolar sempre existira e vem perdurando até os dias atuais. Os sujeitos que não puderam ser alfabetizados na idade ideal para tal, mas que almejam conseguir sua autonomia frequentando uma turma de EJA veem tentando realizar seu objetivo, porém fatores escolares e extraescolares contribuem para o seu insucesso, cabendo as instituições educacionais a grande parte da solução destes problemas, o restante fica por conta da vontade e da obstinação do aluno para superar os desafios que hão de aparecer na busca de sua realização pessoal aliada ao conhecimento.

Sintetizando o que fora pesquisado, relato que as instituições de ensino e os alunos da EJA necessitam, todavia, dialogar, pois será na exposição dos problemas enfrentados pelos educandos dentro e fora dos muros da escola, que se poderá fazer uma leitura sobre estes e criar estratégias na intenção de resolvê-los, os resolvendo o fluxo de evasão tende a reduzir significativamente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**- 2013. Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2> Acesso em: 06 de Abril de 2018.

AGUIAR, Raimundo Helvecio Almeida et al. **Educação de Adultos no Brasil: políticas de (des) legitimação**. 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases-Educação de Jovens e Adultos**.1996. Disponível em:<<https://www.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº 91.980, de 25 de Novembro de 1985**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91980-25-novembro-1985-442685-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores** - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais 2003.

CARDOSO, Cícera Romana. **Tramas do impedimento: os sentidos da desistência entre alfabetizados da EJA**. 2007, 104 f. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) –Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos cedes, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, p. 90, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/marituba/panorama>> Acesso em: 06 de abril de 2018.

INEP. **Conheça o Inep**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/conheca-o-inep>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

INEP. **História**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/historia>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

MANFREDI, S. M. **Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas**. Educação e Sociedade, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1998.

MEDEIROS, Maria do Socorro de Araújo. **A Formação de Professores para a Educação de Adultos no Brasil: da história à ação**. Palma de Maiorca: Tese de Doutorado pela Universitat de les Illes Balears, 1999.

RAMALHO, R. **A Evasão Escolar e o Analfabetismo: Breves Considerações**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/29319/1/A-Evasao-Escolar-e-o-Analfabetismo-Breves-Consideracoes/pagina1.html>. Acesso em: 11/12/2017

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Educação de jovens e adultos: uma história de complexidade e tensões**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 13-27, 2009.

SILVA, H. F. **As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga: Pará nos anos de 2013 e 2014**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE. 2015.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **"O regime liberal populista"; Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/o-regime-liberal-populista.htm>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR on-line, v. 10, n. 38, 2010.

TAYLOR, Steven J.; BOGDAN, Robert. **Introdução aos métodos qualitativos: a busca de significados**. Hoboken: Wiley-Interscience, 1984.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa Escolar: *Evasão escolar na 1ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Professor Paulo Freire em Marituba-Pará.*

A participação é voluntária. Caso você esteja de acordo em participar, solicitamos que responda as perguntas referentes à entrevista, e que autorize a utilização desse material para a pesquisa. Esses procedimentos, não trazem riscos ou desconfortos. Informamos também, que a qualquer momento você poderá desistir da participação na pesquisa.

Sigilo absoluto. Os alunos (as) e a gestora terão suas identidades preservadas, apenas os envolvidos na pesquisa terão acesso ao material coletado e os resultados de suas análises serão utilizados em congressos, atividades científicas e acadêmicas.

Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com o pesquisador Fabrício da S.B. Rebouças.

Contato: (91) 99332-7782.

Eu,

_____,
Considero-me informado (a) sobre a pesquisa e aceito participar da mesma, consentindo que a coleta de dados seja realizada por meio de entrevista e que as respostas sejam utilizadas para análises e discussões de trabalhos acadêmicos e científicos.

Marituba-PA, ____/____/____.

Assinatura do Entrevistado Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA

Pergunta (1): *Qual dificuldade no campo do ensino faria você desistir de estudar?*

Pergunta (2): *Qual a importância do seu professor para sua permanência na escola?*

Pergunta (3): *Já foi discriminado por não ser alfabetizado (a)?*

Pergunta (4): *O que almeja estudando?*

Pergunta (5): *Qual dificuldade fora do ambiente escolar faria você desistir de estudar?*